



MORCELA
BROWSING

MorceLA

browsino

O frio dói
o frio aleija
o cacto beija
o sangue espirra
e com muros entre nós
só podemos murmurar, não é?

Canta, irmão Bráulio, essa morcela amorfa, amassada e a mordomia do nariz do cão o Marcelo que martela o morcego que morre de metro (menos um no mar do Meco!) e o amor da sela que assola o cavalo Amor mórbido da sela que assenta o cavalo Que já não é labareda solta livre e louca mas escravo escárnio escarro escroto

Cravadas as ferraduras aplicadas as palas rodeado de rédeas emaranhado nem sonhou um dia (porque só comia ração) que os dedos com luvas não passam páginas que os lábios que assobiam não podem rir que olhos com terçolhos não vertem aos folhos que as amêndoas são na verdade caroços de pêssego e ouriços de castanhas miguelitos naturais

Falta um acento no A de cavalo Qual A de cavalo? Cavalo tem dois As Falta um acento no O de controlo Qual O de controlo? Controlo tem três Ós Falta um acento no I de morcela Qual I de morcela? Morcela não tem nenhum I Instalaram-te um circuito fordista atrás do nariz?

Partiram a corda, puseram pilhas és para sempre um cavalo agarrado ao lítio aliado ao lítio do lado, alinhado alistado emaranhado

Cravadas as ferraduras nem sonhou um dia (porque só comia ração) que os dedos com luvas não passam páginas que os lábios que assobiam não podem rir que olhos com terçolhos não vertem aos folhos que as amêndoas são na verdade caroços de pêssego e ouriços de castanhas miguelitos naturais

Se o frio dói e aleija se o cacto beija e o sangue espirra eu só te digo:



HERTZ FITA
NÃO SE PODE MAIS!

GOSTO DE TE VER POR AQUI

Escolhe o homem que te vai dominar
É jovem, é velho, laranja, rosa, vermelho, não pode falhar
Escolhe a bala que te vai matar
Há de ouro, de prata, sem níquel, tão lindas, não podem falhar
É a democracia
É o dia a dia
Ah se eu soubesse que podia
Tu nem sabes, nem sonhas, nem imaginas o que eu faria
Lutava, partia, soltava a azia que ando a sentir
Perdia o medo, enfrentava o degredo para o destruir
Criava, oferecia, na falta, pedia, tudo sem preço
Destruição, sim, porque sem fim não há recomeço

Gosto de te ver por aqui, a dançar por aí
Gosto de te ver por aqui, a lutar por aí

Estava tudo muito bem até chegar a certeza que o saber que a vida tem não sabe tão bem à presa

que não conheço ninguém que não conheça a pobreza que para tu não teres vintém alguém nada em riqueza

Refugiei-me no quarto agarrei-me à aparelhagem fugia para um bocado de drogas e vadiagem

foi quando se deu o caso de iniciar a viagem que me afastou do inato e me levou para a margem

Estava tudo encaminhado até eu ter descoberto que quem me queria sem lado não me queria assim tão perto

devidamente moldado embriagado de concreto paga-se o soldo ao soldado para que não seja esperto

Disseram que ia passar não passou com a idade nunca cheguei a tentar essa é que é a verdade

disseram para me deixar de tanta ingenuidade mas eu já só sei pensar e sonhar em liberdade

Não se pode mais
Queremos muito mais
Somos animais
E dos pedestais vais cair ao chão

Eram já horas de sair
abrir o olho, levantar, vestir
já não dá tempo pra comer
só pra calçar, pegar nas chaves, correr
Opá, já vou
Opá, vou já

Eram já horas de chegar
o metro não dá pra empurrar
passa a calçada desfocada
cabeça na tarefa combinada
Opá, já vou
Opá, vou já

Eram já horas de estar feito
e agora? é tudo a oito
eram já horas de ter sido
o nervo sai pelo umbigo
Opá, já vou
Opá, vou já

Eram já horas de parar
E como saber parar?
Eram já horas de parar
E como saber parar?
Opá, já vou
Opá, vou já

Burnout tu queres é dormir

como vais fazer pra tirar o trabalho dentro de ti?

(Zé Mário Branco para a peça "Gulliver", de Swift/Hélder Costa)

Um herói à mesura
Da sua estatura
Vai sempre à procura
Onde ainda ninguém foi

Um herói não descuro
Um ou outro dói dói
Uma dura aventura
Não mata mas mói

Caso venha a ser preciso
Arriscar qualquer coisinha
Na operação
Um herói no seu juízo
Leva sempre uma pilinha
Em cada mão

Com a cobertura da instituição
Mais aquilo do Deus- Pátria-Canhão
Um herói nunca se corta
Meio olho-vivo, meio mão-morta
A porta, Não importa
Um herói feanhuado
É de tudo capaz
Faz ao peixe miúdo
O que mais ninguém faz

Um herói, Catrapás
Salta dos quadrinhos
Puxa os cordelinhos
E eles vêm atrás

Com algum equipamento
Assegura a quadratura
Da operação
E o simbólico instrumento
É uma armadura dura
Em cada mão

Um herói é o garante, o bastão
Dessa coisa do Deus-Pátria-Canhão
Nunca teme, nunca se corta
Come peixinhos da horta
Mulher morta, Não aborta

Poder Quem o tem tem ascendente
Poder Quem o tem faz-se valente
Bem usado, Mal usado
O poder é prepotente
Assim Diz o povo amiúde
Assim Herói era toda a gente
Mais vale rico, E com saúde
Do que pobre e doente

Não!
Pão!
ão



www.TrashBaile.pt

She Is On her Way

"The system will collapse if we refuse to buy what they are selling...their ideas, their version of history, their wars...their notion of inevitability. Remember this: We may be many and they be few... Another world is not only possible, she is on her way. On a quiet day, I can hear her breathing."

- Arundhati Roy



NO MUNDO QUE SONHAMOS HA LUGAR PARA VARIOS MUNDOS
NO MUNDO QUE SONHAMOS HA LUGAR PARA VARIOS MUNDOS



Testes Ilesos

- positivo no teste de embriaguez
- positivo no teste de gravidez
- positivo no teste de HIV
- negativa no teste de português
- positivo no teste de gastronomia
- positivo no teste de pancadaria
- positivo no teste da pandemia
- negativa no teste de filosofia

escola a grande fábrica de cidadãos a mega máquina de reproduzir conhecimento e grito conhecimento finito fechado, limitado, conduzido reduzido, transformado e servido ao apetite de quem manda e ganha com a reprodução na escola

a grande fábrica de cidadãos a mega máquina de reproduzir obediência e labor obediência e temor obediência sem dor normal, banal, instituída repetida, animal, engrandecida ao sabor de quem manda e ganha com a reprodução na escola

TrashBaile

Amianto a pingar
Profs que só vendem aulas
É preciso é passar
Portar bem dentro das jaulas

É marrar e repetir
E esperar para aprender
Preparar-me para o mercado
Que não quero e não me quer

O velhote não dá nota
Faz de surdo tem oítes
Vou mas é pegar na mota
E trabalhar na Uber Eats

GERINGONÇA

Há um esgar sinistro
nisto
a que nem nitro
basta

Há uma mão de ministro
nisto
que igual ao litro
não é

Há um vulgar sequestro
canhestro
que urge ser lesto
renegar

Há um gesto de maestro
sinistro
ministro
canhestro

BRRAAAAAM!!!

Se não posso dançar, não é minha revolução.
Emma Goldman

Letras do concerto
6 de outubro 2023
+ CAVALA
* Barracuda - Porto *

TrashBaile

TODAS AS MÚSICAS E LETRAS NÃO SÃO PROPRIEDADE (DOMÍNIO PÚBLICO).
ENCORAJAMOS A SUA DIFUSÃO CONFUSA POR
TODOS OS MEIOS. QUALQUER UM É LIVRE
DE USAR QUALQUER DOS CONTEÚDOS DESTA OBRA. OS AUTORES ADMITEM QUE
TIVERAM DE PLAGIAR MILHARES DE SERES HUMANOS PARA PODEREM CRIAR ESTE ÁLBUM.

Amor mórvido da selo que assenta o carato / Que já não é labareda solta livre a fúncal mas esse escarnio escarto escarto

HALIBURTON

Certo dia fomos sair a um bar chique da cidade
Bebemos, fumámos e conhecemos o Hali
Da Haliburton
Heil Hali!
Tinha vindo tratar de negócios
de aviões ou de guerra, nem sei bem se entendi
falou-nos do império
e dos seus inúmeros negócios
envoltos em mistério
para proteger todos os sócios
Podíamos ver que era um tipo rico e poderoso
pedia bebidas para todos e estava com um ar amistoso
Depois de o ouvirmos falar saímos do bar embriagados
calcámos linhas contínuas e meia dúzia de desgraçados
foi intenso e divertido até aparecer a polícia
Parámos, saímos o, antes que falassem, avisámos

Somos amigos da Haliburton
Dos gajos que mandam em ti
Somos amigos da Haliburton
Somos amigos do Hali

Conversámos e do rádio veio a confirmação
afastaram-se e pediram imenso perdão
Fomos para casa
estávamos cansados, confusos, violentos,
os corações agitados
Se a travessera é boa conselheira, não sei
mas deu para divagar
Quando acordámos, trocámos olhares
Algo intenso circului dentro de nós
e o grito saiu por si mesmo

Somos amigos da Haliburton
Dos gajos que mandam aqui
Somos amigos da Haliburton
Somos amigos do Hali

As bombas caem
os lucros sobem
a morte bebe a vida
que escorre dos corações
porque o Hali ensinou
que se tiveres os amigos certos e dinheiro suficiente
os canais estão abertos
A mágia já pode fazer guerra entre duas nações
ignorar ou sujar as mãos de justiça
para seguir as limpar com a suas mentiras preguiçosas
Para nós, chega-nos o que temos
já arranjámos as nossas armas de guerra
as extorsões vão começar brevemente
na tua terra
Quem se mete à frente da minha arma automática?
Os que tentam ficam em base de dados informática
Quem se mete à frente da minha metralhadora?
E lavamos dinheiro em negócios de seguradoras.

cuidado pode conter ideias

PRODUZ CONSUME

Vai para o sofá
despacha-te, anda lá
receber o fix de medo
para amanhã não te esqueceres de ir
trabalhar
e na tv
o mundo é o que se vê
acena-te o desemprego, teu grande medo
que a todo o custo
tens de evitar
Não! Viver não é sobreviver
é ter pão para comer e folga para diversão
Sim! Isto pode ser melhor
quando a relação humana não for de competição

Trabalha e serás feliz!
Morte a quem não trabalhar!
Produz! Consume!



RA-TE PARA